

O aniversário e o duende da casa do tesouro

Tradução de Melissa Piccinini Dullius

Ontem foi o meu aniversário! Onze velinhas vermelhas foram acesas em torno de uma branca, maior que as outras. Foi uma grande festa. Line fez um bolo lindo, com recheio de camadas de chocolate, que é a parte que eu mais gosto de comer. Também ganhei um vestidinho listrado verde e branco e dois livros: Contos de Hauff e Histórias Ilustradas de Grube.

Depois do lanche da tarde eu pude ler um pouco. A história 'O Coração Frio', sobre Peter e o Duende da Casa do Tesouro é muito bonita. E como eu também sou uma criança de domingo, eu e o duende ficamos amigos na mesma hora e ele me levou com ele para a sua floresta de pinheiros. Lá era tudo muito tranqüilo. Os pinheiros escuros e enormes murmuravam baixinho. É que eles têm uma língua própria, mas nós não a entendemos. No chão crescia um tapete de avencas, que era quase tão alto quanto eu e o homenzinho.

Ele usava uma túnica marrom e sandálias e me pegou pela mão e me levou por um caminho estreito. Um enorme besouro-de-chifre veio ao nosso encontro, mancando muito, porque estava com uma patinha quebrada. O duende sacou uma pomada do seu bolso e a usou para massagear o machucado do bichinho, que então voltou a andar perfeitamente. Foi muito legal.

Tá cansada, Melódinia?, perguntou o pequenino. Sim, um pouco, eu disse. Daí ele assobiou com os dedos, como fazem os meninos do nosso vilarejo. Num instante chegou um cervo branco com um lindo manto vermelho, todo adornado com guizos prateados. Na verdade ele pertencia à Rainha dos Elfos, foi o que o duende me disse. Disse também que ela era sua amiga, e que ela às vezes lhe emprestava o Pé-de-Vento quando ele recebia a visita de alguma criança de domingo. Então ele me ajudou e eu montei no cervo.

Uau, foi um passeio e tanto! Ele tinha uma corrente dourada enrolada nos chifres, na qual eu podia me segurar, e os guizos tocavam uma música delicada. Morro acima, morro abaixo nós íamos e andamos um bom pedaço pela floresta.

O duende carregava uma sacolinha nas costas, com todo o tipo de coisas dentro, para agradar aos bichos. Coelhos selvagens, doninhas, martas e

esquilos, todos vinham tranqüilamente até perto de nós para ganhar uma guloseima ou receber os cuidados do bondoso homenzinho.

Agora era a hora de tomarmos café da manhã, ele disse. Então *voltei para o chão* e me sentei ao lado do duende sobre a raiz de uma árvore, longa e plana como um banco. Pé-de-Vento balançou os seus guizos e correu para a floresta, de volta para a sua Rainha.

O duende tornou a assobiar, mas dessa vez num som mais baixo e agudo. Logo avistei muitas criancinhas-flor que chegavam cruzando o campo: campânulas azuis, anêmonas, carvalinhas e ervilhas-de-cheiro. Elas traziam nas mãos cestos cheios de frutinhas silvestres, bem docinhas, o que dava para ver pela cor e pelo cheiro que tinham. As crianças-flor vinham cantando baixinho uma canção da floresta e pousaram os cestos no nosso colo. Eram framboesas, morangos, mirtos, amoras: os mais deliciosos que eu já provei.

E agora vem o seu presente de aniversário, o duende disse, e bateu palmas. As crianças-flor começaram a dançar, em roda e aos pares, rodopiando para a direita e para a esquerda. Ao ritmo da música, elas levantavam as saínhas, se inclinavam para a frente, apoiavam-se nos joelhos: era a dança mais bonitinha que eu já vi. As outras flores estavam em pé atrás delas e cantavam uma música boa para dançar, que coisa mais linda era tudo aquilo! Que presente de aniversário incrível, eu disse. Agradeço de coração, Duende querido.

Chegou a hora de eu mostrar a você a minha Escola da Floresta, disse então o duende. Uma escola? O que você quer com uma escola aqui no meio da floresta?, eu perguntei.

Isso é o que você vai ver logo, logo, menininha curiosa, ele disse, soltando uma risada, e abriu uma porta que dava para uma casa feita de cascas de árvore. Ela ficava no meio de um extenso gramado, e em sua volta, algumas lebres saltitavam e viravam cambalhotas.

Para começar, aqui está a minha turma de tecelagem, disse o duende apontando para a porta da primeira sala. Muitas aranhas pequenas estavam curvadas em um canto da sala, tecendo teias com afinco: teias grandes, teias pequenas, umas finas, outras grossas, cada uma diferente da outra. Uma grande aranha era a professora e se os pequenos não faziam tudo bem direitinho, eram obrigados a desmanchar e começar do início. Eu gostei muito de ficar olhando e fiquei um bom tempo ali.

Não adianta ficar olhando, você não vai aprender a fazer como elas! Vem, vamos continuar!, disse o duende.

Da próxima sala vinha uma algaravia de pios e piados. No mínimo cem pássaros canoros voavam em círculos ou descansavam em poleiros. Nenhum deles sabia cantar direito e o professor era um velho melro, que, com muita paciência, os ensaiava, ora cantando sozinho, ora em coro. Era en-

graçado demais, e eu tinha vontade de assobiar junto.

Mas os passarinhos e as aranhas não aprendem melhor com seus próprios pais?, eu perguntei ao duende.

É claro que sim, ele disse. Mas também entre os bichos há aquelas crianças com dificuldades de aprendizado, que não conseguem acompanhar os irmãos. Também há aqueles que perderam os pais muito cedo e é aqui que eles podem aprender tudo. A construção de ninhos também é matéria de aula, e como você pode imaginar, muitíssimo importante. Dá só uma olhadinha aqui, Melodínia!

Chegamos a uma sala grande, onde estavam inúmeros filhotes: cervos, lebres, bezerras. Esses também são todos órfãos, disse o duende, e me entregou uma mamadeira com leite. Então todos os bichinhos se aproximaram, e todos queriam a mamadeira. Eu escolhi um filhotinho de cervo e fiquei contente em ver como ele mamava. Os outros não precisaram ficar só olhando, eles também ganharam leite, alface, ervas e pasto. Todos se apertavam em torno do duende e o farejavam.

Agora chega, ele disse, abrindo uma porta lateral. Algumas raposinhas, deitadas sobre montes de palha, piscaram para nós com seus olhinhos es-pertos. Esse é um grupo de jovens selvagem, brincou o duende. Por isso precisam de uma sala separada. Às vezes também aparecem filhotes de lince, doninha e marta, ele contou. Então foi até um armário e trouxe alguns pedaços de carne que distribuiu entre os filhotes. Foi engraçado como eles pularam para abocanhar a carne.

Ah, Duende! Quero ficar mais tempo aqui com você e brincar com os seus bichinhos queridos e com as crianças-flor, ajudar você e dar comida para eles. Tudo é tão legal aqui!

Aí o duende ficou sério e disse: Não, não me adiantaria nada ter pessoas aqui, elas só iriam me incomodar. Só às vezes eu deixo uma criança de domingo, assim como você, dar uma olhadinha. Mas, se você quer mesmo me ajudar, isso é possível. Você só deve tratar bem e cuidar dos bichos da floresta. E também dar comida aos pássaros no inverno, assim eu vou pensar sempre em você, com carinho. Ele pôs a mão sobre a minha cabeça - e eu estava novamente no quarto, no dia do meu aniversário, com o livro de contos no colo.